



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM TERAPIA TRANSPessoAL**

JOSEANE DE ALMEIDA TOPÁZIO

**A UTILIZAÇÃO DO PÊNULO COMO ELEMENTO
COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE ANAMNESE NA TERAPIA
TRANSPessoAL**

Salvador

2011

JOSEANE DE ALMEIDA TOPÁZIO

**A UTILIZAÇÃO DO PÊNULO COMO ELEMENTO
COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE ANAMNESE NA TERAPIA
TRANSPESSOAL**

Monografia apresentada ao Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA) como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Terapia Transpessoal.

Orientadora: Prof^ª. Carla Mirele Silva Almeida

Salvador

2011

JOSEANE DE ALMEIDA TOPÁZIO

**A UTILIZAÇÃO DO PÊNULO COMO ELEMENTO
COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE ANAMNESE NA TERAPIA
TRANSPESSOAL**

Professor

Título

Instituição

Professor

Título

Instituição

Salvador

2011

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me fazer existir e por fazer esse existir tão cheio de luz e de pessoas iluminadas.

Agradeço aos colegas e professores do curso que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste trabalho. De forma particular agradeço a: Carla Mirelle e Mário Riso por me abrirem as portas para a transpessoalidade ; Adriana Pimentel, amiga de todas as horas; Cel Maia ,companheira tranqüila de estudos ; Marcela Gontijo , pela presença solidária; a secretária Patrícia pela disponibilidade e simpatia; a Vera Eça pela orientação na escrita do trabalho.

Deixo aqui meus agradecimentos especiais ao meu marido Paulo e minhas filhas Larissa e Paula pelo incentivo e por aceitar e apoiar, em função do meu crescimento profissional e pessoal, as minhas ausências nos finais de semana durante o desenvolvimento do curso.

RESUMO

Este trabalho consiste numa discussão teórica acerca da utilização do pêndulo para a leitura dos chakras como elemento auxiliar no processo de anamnese do contexto da Terapia Transpessoal. No sentido de situar a Psicologia Transpessoal como quarta força da psicologia, no corpo do trabalho apresenta-se uma retrospectiva das três forças que a antecederam. Considerando a estreita relação do trabalho com o pêndulo e os campos de energia, discute-se os princípios da radiestesia como base para a utilização do pêndulo nas abordagens terapêuticas.

Palavras-chaves : Anamnese- Terapia Transpessoal- Chakras- Pêndulo

ABSTRACT

This paper consists in a theoretical discussion about the pendulum use in chakras reading, as an auxiliary element of anamnesis in transpersonal therapy context. Aiming to situate transpersonal psychology as the fourth force in psychology, a retrospective of the other three preceding forces has been presented, in the scope of this paper. Considering the strict relation of this work with the pendulum and the energy fields, the principles of radiestesy have been discussed as the basis to the pendulum use in therapeutic approaches.

Key-words: Anamnesis; transpersonal therapy; chakras; pendulum

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2.0	CAPÍTULO 2 A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	10
2.1	AS FORÇAS DA PSICOLOGIA	10
2.2	A QUARTA FORÇA :A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	20
3.0	CAPÍTULO 3 OS CAMPOS ENERGÉTICO E OS CHAKRAS	26
3.1	CAMPOS ENERGÉTICOS : ANATOMIA DA AURA	26
3.2	OS CHAKRAS	28
4.0	CAPÍTULO 4 TRABALHANDO COM O PÊNULO	40
4.1	RADIESTESIA	40
4.2	TRABALHANDO COM O PÊNULO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6	REFERÊNCIAS	47

1.INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado consta de uma discussão sobre a utilização do pêndulo como elemento complementar no processo de anamnese. É um trabalho monográfico parte integrante do processo de avaliação do curso de pós-graduação Lato Sensu em Terapia Transpessoal oferecido pelo Grupo Ômega – Centro de Estudos Holísticos e Transpessoais, chancelado pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde de Minas Gerais. O curso constou de 480 horas assim distribuídas: 360 h de módulos teórico-práticos; 50 horas de atividades complementares e 70 horas de trabalho monográfico.

A metodologia utilizada é a pesquisa teórica considerando que no corpo do trabalho apresenta-se autores que discutem a validade e aplicabilidade do tema escolhido para o trabalho monográfico, buscando-se harmonizar os variados pontos de vista (ECCO, 1977; CARMO-NETO, 1996)

O despertar para a escrita deste trabalho surgiu nos estudos dos Campos energéticos I, tendo como referencia teórica Bárbara Brennan. Na primeira parte dos estudos foram apresentadas idéias principais da autora sobre a aura, campos energéticos e chakras. A segunda parte, envolveu considerações sobre o uso do pêndulo e da quelação¹.

No referido livro, Brennan discute a existência, além do nível físico, de mais sete níveis sutis formando o que a autora denomina de campo de energia humano ou aura. Partindo então desta perspectiva, o foco maior desta obra da autora associa-se às experiências e ensinamentos voltados para o acesso, limpeza e harmonização da aura com a utilização das técnicas do pêndulo e da quelação.

¹ De acordo com Brennan (2006,p.277) “quelar , que deriva da palavra grega *chele*, ou garra,significa agarrar. A Rev.. Rosalyn Bruyere, que criou e desenvolveu essa técnica,empregou a palavra para significar simplesmente a limpeza do campo do paciente pela retirada do entulho áurico.”

A utilização dessas técnicas se constitui em mais um instrumento da Psicologia Transpessoal, não só no processo de anamnese, como também no decorrer do trabalho terapêutico, a partir das correções de distorções no nível energético.

A partir então dos estudos percebeu-se a possibilidade da utilização da leitura dos chakras com o pêndulo como forma de ampliar o processo de anamnese, em geral complementada com uma entrevista, trazendo para o espaço terapêutico informações que estivessem para além da fala do paciente, como meio elucidativo ou complementar para o terapeuta.

Salienta-se que no decorrer das leituras realizadas para o desenvolvimento desta monografia foi observado a importância de trazer no corpo deste trabalho aspectos da radiestesia, considerando que vários autores discutem que é nela que se alicerçam os princípios da utilização do pêndulo.

Como se apresenta neste trabalho uma discussão que envolve o processo de anamnese, faz-se necessário discutir a compreensão deste processo.

Partindo da etimologia da palavra, a anamnese (ou anamnésia) esta associada à reminiscência, recordação, podendo também ser considerada como a informação acerca do princípio e evolução duma doença até a primeira observação médica (Buarque de Holanda Ferreira, 2004, p.129).

Trazendo os aspectos apresentadas na definição para o contexto do espaço terapêutico considera-se que a anamnese constitui-se no primeiro momento de interação entre o paciente e o terapeuta, onde deve se iniciar a aliança terapêutica. É quando, através de uma entrevista, ouve-se as razões da procura pela terapia e quando também é possível perceber a analisabilidade do paciente.

As limitações que podem ocorrer numa anamnese feita através da entrevista é que levou a considerar-se a utilização do pêndulo para a leitura dos chakras como elemento complementar desse processo no contexto da Terapia Transpessoal.

Chegamos então à seguinte questão norteadora, que se constitui no fio condutor para o desenvolvimento deste trabalho monográfico:

Como podemos utilizar o pêndulo como elemento complementar no processo de anamnese no contexto da Terapia Transpessoal?

A relevância deste estudo é abordar a leitura corporal dos chakras através do pêndulo como elemento complementar no processo de anamnese no contexto da terapia transpessoal.

Busca-se também apresentar, numa abordagem geral, a Psicologia Transpessoal como 4ª força da psicologia., bem como refletir sobre a utilização da radiestesia nos trabalhos envolvendo a Terapia Transpessoal.

O trabalho encontra-se dividido em quatro partes (considerando-se a introdução como primeiro capítulo). A primeira parte (capítulo 2) com o objetivo de situar o leitor em relação a Psicologia Transpessoal , apresentando uma visão geral desta considerada quarta força da psicologia , trazendo uma retrospectiva das três forças anteriores. Na segunda parte (3º capítulo) tece-se considerações sobre os corpos áuricos e os chakras.

Na terceira parte e último capítulo discute-se os princípios que norteiam o trabalho com o pêndulo (incluindo aqui a radiestesia) e a sua aplicação na prática do trabalho terapêutico. Nas considerações finais, quinta e última parte do trabalho, apresenta-se as conclusões desta pesquisa teórica e busca-se verificar se os objetivos traçados para a mesma foram atingidos.

O desenvolvimento deste trabalho apresentou-se como uma oportunidade de ampliar a reflexão sobre a importância dos conhecimentos envolvendo os campos energéticos, os chakras e a utilização do pêndulo não só no processo de anamnese, como no desenrolar do processo terapêutico .

Oportunizou também o conhecimento da radiestesia e suas aplicação no espaço da Terapia Transpessoal no contexto da contemporaneidade.

CAPÍTULO 2 : A PSICOLOGIA TRANSPESOAL

Considera-se a Psicologia Transpesoal² como a "quarta força" da psicologia após o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Humanista.

Para uma maior contextualização desta considerada “quarta força” considera-se pertinente a apresentação, em linhas gerais, dos embasamentos teóricos das demais forças, que serão expostos a seguir.

2.1. AS FORÇAS DA PSICOLOGIA

A primeira força: Behaviorismo, Psicologia Comportamental ou Condutismo.

Esta corrente criada por John B. Watson (1878-1958) reformulou os conceitos de consciência e imaginação, negando o valor da introspecção e da hereditariedade. Para o behaviorismo somente o comportamento manifesto era possível de ser validado cientificamente, rejeitava tudo o que não pudesse ser mensurável, replicável ou observável pelos cinco sentidos. O próprio Watson (1986, p.191) afirmava que “A Psicologia, da maneira como é vista pelo behaviorista, constitui um ramo puramente objetivo da Ciência Natural”.

Pavlov (1849-1936), outro representante desta força, desenvolveu estudos que o levaram a concluir que as funções autônomas podiam ser condicionadas com o uso de um tipo de estímulo distinto do natural.

O aprofundamento da análise do seu trabalho levou-o a concluir também que não só podia observar e prever eventos estudados, mas que podia provocá-los (tanto nos humanos como nos animais), considerando que o controle do ambiente de um indivíduo permitia desencadear qualquer tipo de comportamento desejável (idem, p. 192).

² A partir deste ponto vamos nos referir à Psicologia Transpesoal como “PT”, em vários pontos do texto.

Skinner (1904-1990), estudioso também do behaviorismo, tinha como preocupação maior tornar a psicologia uma ciência respeitável, afastando-a o quanto possível das orientações subjetivas e intuitivas. Desta forma era necessário criar uma metodologia, que pudesse ser experimentada, prevista e comprovada.

Para Skinner (apud Fadiman e Frager , 1986, p.187) “o comportamento é aquilo que se pode observar o organismo fazendo. [...] é aquela parte do funcionamento de um organismo que está engajada em agir sobre ou manter intercâmbio com o mundo exterior.”.

Em síntese pode-se dizer que o objeto principal do behaviorismo é o estudo das relações entre os estímulos e as respostas do sujeito, considerando que a partir da observação destas relações é possível trabalhar o condicionamento/descondicionamento, analisar o comportamento, o sentimento e a visão do mundo.

Embora os estudos que se sucederam mostrassem que essa postura não era correta sob alguns aspectos, a visão de Watson na época foi determinante para a expansão da psicologia, inclusive na área da aprendizagem, considerando que toda a aprendizagem ocorre de fora para dentro.

A Segunda Força : Psicanálise

A segunda força surge através dos trabalhos de Sigmund Freud (1856-1939), que seguiu um caminho muito diverso do behaviorismo, já que valorizava a consciência e se utilizava bastante da introspecção, não sendo possível nos seus estudos a criação de uma metodologia de experimentos controlados ou controláveis. Em seus trabalhos, Freud, discutiu em dois momentos distintos a estrutura e funcionamento da personalidade

Em 1900, no livro *A interpretação dos sonhos*, Freud apresenta a primeira concepção sobre a estrutura e funcionamento da personalidade, referindo-se à existência de três sistemas ou instâncias psíquicas: inconsciente, pré-consciente e consciente (BOCK et all ,1993) . A saber:

- O Inconsciente: exprime o conjunto de conteúdos não- presentes no campo atual da consciência. É constituído por conteúdos reprimidos, que não têm acesso aos sistemas pré-conscientes/consciente, pela ação de censuras internas. Esses conteúdos podem ter sido conscientes, em algum momento, e ter sido reprimidos , isto é, foram para o inconsciente, ou podem ser genuinamente inconscientes. O inconsciente é um sistema do aparelho psíquico regido por leis próprias de funcionamento. Por exemplo, não existem as noções de passado e presente.

- O Pré-consciente: refere-se ao sistema no qual permanecem aqueles conteúdos acessíveis à consciência. É aquilo que não está na consciência neste momento, mas que no momento seguinte pode estar.

- O Consciente: é o sistema do aparelho psíquico que recebe ao mesmo tempo as informações do mundo exterior e as do mundo interior. Na consciência, destaca-se o fenômeno da percepção e, principalmente, a percepção do mundo exterior.

Bock et all (ibidem, p. 63), informa que entre 1920 e 1923, Freud remodela a teoria do aparelho psíquico e introduz os conceitos de id, ego e superego para referir-se as três instancias da personalidade.

O id constitui o reservatório da energia psíquica, é onde se “localizam” as pulsões: a de vida e de morte. As características atribuídas ao sistema inconsciente, na primeira teoria, são, nesta teoria, relacionadas ao id. Este é regido pelo princípio de prazer, que é um dos dois princípios que, segundo Freud regem o funcionamento mental: a atividade psíquica no seu conjunto tem por objetivo evitar o desprazer e proporcionar o prazer.

A internalização das proibições, dos limites e da autoridade origina o superego (principalmente aqueles presentes nas relações parentais). A moral e os ideais são funções do superego. Assim o conteúdo do superego refere-se às exigências sociais e culturais (ibidem) .

O ego, de acordo com Freud, é o sistema que estabelece o equilíbrio entre as exigências do id, as exigências da realidade e as “ordens” do superego. Procura “dar conta” dos interesses da pessoa. É regido pelo princípio da realidade. Este, segundo Freud, é um dos dois princípios que regem o funcionamento mental. Forma par com o princípio de prazer e modifica-o regendo o funcionamento psíquico.

À medida que consegue impor-se como princípio regulador, a procura da satisfação já não se efetua pelos caminhos mais curtos, mas faz desvios e adia o seu resultado em função das condições impostas pelo mundo exterior. Assim, pode-se dizer que é um regulador, na medida em que altera o princípio do prazer para buscar satisfação, considerando as condições objetivas da realidade. Neste sentido, a busca do prazer pode ser substituída pelo evitamento do desprazer. As funções básicas do ego são: percepção, memória, sentimentos, pensamentos.

No desenvolvimento dos seus trabalhos, Freud criou o método de livre associação, formulou 5 mecanismos básicos envolvidos na etiologia das psiconeuroses e de muitas outras desordens emocionais (o seu conjunto de conceitos aplicava-se aos psicóticos e neuróticos); discutiu a sexualidade infantil (para Freud todos os problemas se originam na infância e a energia básica do aparelho psíquico, por ele chamada de *libido* tinha cunho eminentemente sexual), trouxe os sonhos e os atos falhos para dentro do processo terapêutico, descreveu os fenômenos de transferência e desenvolveu os princípios básicos da intervenção psicoterapêutica.

Para Bock et al (2001) pode-se compreender a psicanálise como uma teoria, um método de investigação e uma prática profissional. A psicanálise enquanto teoria caracteriza-se por um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre o funcionamento da vida psíquica. (idem)

Enquanto método de investigação caracteriza-se pelo método interpretativo, que busca o significado oculto, ou melhor, evidenciar o significado inconsciente daquilo que é manifesto através de ações ou palavras ou por meio das produções imaginárias, como os sonhos, os delírios, as associações livres de um sujeito.

A partir dessas perspectivas pode-se dizer que a prática profissional psicanalítica refere-se à forma de tratamento psicológico (a análise) que visa a cura ou o autoconhecimento.

Alguns autores citam como pontos fracos relacionados à psicanálise, entre outros, os seguintes:

- Não apresenta explicações satisfatórias para o sadomasoquismo, a automutilação, o assassinato sádico, dentre outras.
- A total incompreensão da sexualidade feminina e da feminilidade em geral.
- É impossível comparar uma histérica austríaca de 1895 com uma menina baiana de 16 anos de 2011.
- Tratamentos extremamente prolongados e dependência do psicanalista para tomada de decisões.
- Não explicou convincentemente observações históricas e antropológicas relevantes.
- Não é aplicável a nenhum aspecto da experiência psicótica, nem a psicopatologia social grave (guerras, revoluções, totalitarismo, genocídio).
- A ênfase exclusiva em sucessos biográficos e no inconsciente individual.
- A carência de eficácia da Psicanálise como instrumento terapêutico nos tempos atuais.
- A forma como a psicanálise trata o nascimento e a morte. De forma particular ,como Freud não possuía a menor noção de transcendência a morte não tem representação no inconsciente.
- Uma grande crítica da psicanálise freudiana, apontada por Grof (1987), diz respeito a sua visão mecanicista e cartesiana do homem.

Mesmo considerando-se as limitações associadas à psicanálise, Freud teve inúmeros seguidores e não se pode desconsiderar que muitos dos seus postulados continuam válidos até os dias de hoje e dão suporte às outras escolas que se desenvolveram a partir da psicanálise. Escolas estas ao tempo em que se baseavam nos

princípios da psicanálise, procuraram evidenciar outros aspectos da psique, tornando-se autônomas, e trazendo novos estudos e novas abordagens na área da psicologia .

Dentre os discípulos de Freud (muitos deles depois considerados dissidentes) pode-se citar:

Alfred Adler (1870-1937): A base da teoria adleriana é a teleologia (estudo dos fins humanos, da destinação). De acordo com Grof (1987, p.121) para Adler “o princípio responsável de cada neurose é a meta imaginária de ser um homem completo”. A sua corrente psicológica é conhecida como “Psicologia Individual”. Introduziu conceitos como “sentimento de inferioridade” ou, mais popularmente, “complexo de inferioridade”.

Desenvolveu uma psicoterapia flexível, de apoio no sentido de conduzir à maturidade emocional, bom senso e integração social aqueles emocionalmente deficientes em razão de sentimentos de inferioridade. Embora continuasse limitado ao nível biográfico, avançou ao interessar-se pelos propósitos e finalidades do seu paciente, acreditando ser esta busca para se superar o determinante básico do comportamento humano. Salientou os sentimentos sociais como critério importante para a saúde mental e enfatizou o papel ativo do terapeuta na prática clínica.

Otto Rank (1884-1939): Nos seus trabalhos de investigação, Rank desenvolveu o conceito de vontade como força guia no desenvolvimento da personalidade e que deu origem à “terapia da vontade”. No seu entender, a vontade podia ser um elemento positivo para controlar e usar a atividade instintiva da pessoa, libertando-se da sensação de culpa que a domina.

Rank explorou também o conceito de inconsciente social. Divergindo de Freud, que valorizava o complexo de Édipo, Rank deu importância ao trauma do nascimento como fator principal na psicose, pois considerava que a ansiedade neurótica era uma repetição do fenômeno fisiológico do nascimento. Na psicologia rankiana o trauma do nascimento tem um papel importante na sexualidade, fundamentado no desejo profundo de retornar à vida uterina que governa a psique humana.

Para Rank, as experiências físicas e psicológicas do nascimento produziam um trauma primal, uma ansiedade que era a responsável pela maioria das neuroses e psicoanomalias futuras do indivíduo. Muito da diferença entre os sexos pode ser explicado pela capacidade feminina de repetir, através de seu corpo, o processo reprodutor e encontrar a própria imortalidade na procriação, enquanto para o homem o sexo representa mortalidade e sua força reside em criatividade não-sexual. Em seu livro O Trauma do Nascimento, 1924, ele demonstra sua visão sobre experiências do período perinatal.

Wilhelm Reich (1897 – 1957): Segundo Grof (1987, p.124) Reich “manteve a principal tese freudiana a respeito da grande importância de fatores sexuais na etiologia das neuroses”. Inovou a técnica terapêutica introduzindo o corpo na clínica, como a observação das expressões dos olhos e da qualidade da voz e os padrões de tensão muscular.

Através dos seus trabalhos Reich concluiu que trabalhar apenas com a palavra não trazia os resultados que podiam ser alcançados quando se usava uma abordagem física, com exercícios respiratórios e intervenção manual o que não era admitido no trabalho freudiano. Empreendendo, no âmbito do movimento psicanalítico, uma série de pesquisas que o levou a elaborar, no período 1922-1926, a teoria da “potência orgástica”, teoria essa que se tornou o eixo de sua obra.

Reich considerava a potência orgástica como a capacidade de se entregar ao fluxo da energia biológica, sem quaisquer inibições; a capacidade de descarregar completamente, por meio de convulsões involuntárias e prazerosas do corpo, a excitação sexual acumulada.

Carl Gustav Jung (1875 – 1961): Por muitos chamados “O Príncipe Herdeiro da Psicanálise”, Jung trouxe para o contexto da psicologia conceitos como o inconsciente coletivo; a ampliação do conceito da libido, afirmando que não era só de cunho sexual; os arquétipos (formas sem conteúdos presentes no inconsciente coletivo); a persona, a sombra, anima e animus.

Uma grande contribuição de Jung diz respeito a introdução da simbologia no *setting* analítico, pois considerava que o inconsciente se expressa primariamente através

de símbolos, o que faz com que nos seus estudos os sonhos assumam grande importância terapêutica. Jung apresentou uma grande diferença em relação a todos os outros teóricos e clínicos da psicanálise que foi a autêntica compreensão das tradições místicas e um profundo respeito pelas dimensões espirituais da psique e da existência humana.

Jung foi o pioneiro que mostrou que o Inconsciente é o princípio criativo e inteligente que vincula o indivíduo com a totalidade da Humanidade, da Natureza e do Cosmos. Os estudos junguianos abriram as portas para o surgimento da terceira força na psicologia, o humanismo.

A terceira força: Corrente humanística e existencialista

A Corrente Humanista surgiu nos Estados Unidos e na Europa na década de 1950, trazendo fortes críticas as correntes anteriores, tendo como marca principal uma reação à ciência cognitiva por colocar à margem do seu objeto de estudo os fatores afetivos e emocionais. Criticava não só a analogia do homem com a máquina como também os princípios deterministas, fatalistas, patologizante e reducionista das duas forças anteriores.

A Psicologia Humanista estuda os metavalores (os valores mais elevados do homem). Propunha uma abordagem baseada no amor, na liberdade de escolha, na criatividade, na autenticidade e na saúde plena, na interação do corpo com a mente e o espírito. Neste contexto o homem é visto como um ser criativo, com capacidades de auto-reflexão, decisões, escolhas e valores a um nível fenomenológico e existencial. Lida com a totalidade de cada pessoa no processo de vir-a-ser.

A seguir alguns expoentes desta 3ª força da psicologia :

Abraham Maslow (1908-1970): é considerado o fundador da corrente humanista. Ele analisou as necessidades humanas e revisou a teoria dos instintos. Desenvolveu e apresentou a tese da hierarquia das necessidades humanas, desdobradas em cinco níveis: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto-realização,

determinando as três primeiras como primárias e as outras como secundárias. (vide figura a seguir).



Fonte:<http://www.cedet.com.br/index.php?/Tutoriais/Gestao-da-Qualidade/a-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-piramide-de-maslow.html>

Maslow descobriu que as maiores necessidades representam um importante aspecto que não pode ser reduzido a uma mera derivação de instintos básicos. Para ele as necessidades secundárias, têm relevante papel nos quadros de saúde ou doença mental. Afirma que os valores superiores, (os metavalores), e os impulsos para alcançá-los, as metamotivações, são intrínsecas à natureza humana, com uma fundamentação tão biológica quanto à impulsão sexual. Afiança também que quando as necessidades primárias são atendidas, necessidades mais elevadas como auto-estima e auto-realização surgem em seu lugar.

Para Maslow o homem é um ser com poderes e capacidades inibidas. Adoece-se, não só porque se tem aspectos patológicos, mas, muitas vezes, porque os inatos elementos saudáveis são bloqueados, ou seja, a impossibilidade de manifestar a criatividade e de atualizar o potencial como ser humano realizado , traria como consequência a neurose.

Nesse perspectiva é pertinente a seguinte informação

Embora psicólogos humanistas se afirmassem em oposição a outras abordagens, Maslow pensava diferente. Ele via o homem como uma ampla estrutura superdotada, que poderia acomodar várias posições. De si próprio, dizia: “Sou um freudiano, um behaviorista e um humanista.” (http://www.novoequilibrio.com.br/ver_topico.php?Tipo=10&Cod=28)

Carl Rogers (1902-1987): Outro expoente da corrente humanista-existencialista , o psicólogo americano Rogers , nos seus trabalhos terapêuticos deu-se conta de que o

paciente era detentor de seu tratamento, portanto não era passivo, como passa a idéia de paciente, denominando então este como cliente. Criou então a Psicoterapia Centrada no Cliente (a Abordagem Centrada na Pessoa).

No desenvolvimento dos seus estudos apresentou três conceitos : a congruência (ser o que se sente, sem mentir para si e para os outros), a empatia (capacidade de sentir o que o outro quer dizer, e de entender seu sentimento) e a aceitação incondicional (aceitar o outro como este é, em seus defeitos, angústias, etc.). Estes conceitos foram integrados pelas múltiplas correntes terapêuticas, e até mesmo à linguagem comum. Seus métodos foram usados nos mais vastos campos do conhecimento humano, como por exemplo na educação com as aulas centradas nos alunos.

Na visão de Grof (2000) “a Psicologia Humanista também sustentou uma ampla abertura, para o desenvolvimento de uma nova forma revolucionária de psicoterapias, chamadas “terapias experienciais”, tais como a prática da Gestalt, bioenergética ou técnica de Alexander.

A Gestalt é um termo alemão que pode, por aproximação, ser compreendido como forma ou integração. A chamada Gestalt-terapia surge no início da década de 50, a partir das reflexões de Friederich Perls .

Perls definia a saúde e a maturidade psicológicas como sendo a capacidade de emergir do apoio e da regulação ambientais para um auto-apoio e uma auto-regulação. O processo terapêutico representa um esforço na direção desta emergência. O elemento crucial no auto-apoio e na auto-regulação é o equilíbrio.

Uma das proposições básicas da teoria da Gestalt é que todo organismo possui a capacidade de realizar um equilíbrio ótimo consigo e com seu meio. Partia do princípio de que a consciência do como determinada pessoa se comporta é mais importante para a sua compreensão e posterior capacidade de mudança do que o porque.

Na terapia da gestalt preocupar é ocupar-se antecipadamente e se isto ocorrer se proceder no hoje e no agora, a atenção e energia do ser serão desvalorizados, dificultando, obviamente, o amanhã.O aqui e agora é o único que interessa, pois o

passado já foi e o futuro é inexistente. É no agora que se tem sempre a oportunidade de transformação, ampliando a consciência.

A necessidade mais urgente, a situação inacabada mais importante, sempre emerge se a pessoa estiver consciente da experiência de si mesma a todo o momento. Nesse processo o indivíduo liberta-se da dependência de pais, cônjuges, mestres, gurus ou terapeutas.

A Gestalt nunca considera o comportamento da pessoa isoladamente. O princípio mais importante da abordagem gestáltica é a afirmação de que a análise das partes nunca pode proporcionar uma compreensão do todo, uma vez que o todo será definido pelas interações e interdependências das partes. Vê o homem como um ser em relação. Seu organismo é um sistema em constante busca de equilíbrio e auto-regulação em sua relação com o meio ambiente e o mundo.

Em relação a bioenergética pode-se afirmar que é baseada totalmente nas ideias de Reich. Foi criada por Alexander Lowen, Stanley Keleman e John Pierrakos e tem como objetivo maior ajudar o indivíduo a reencontrar-se com o seu corpo e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que há nele.

A tese fundamental da bioenergética é que corpo e mente tem funcionamento interdependente isto é, o que ocorre na mente reflete o que está ocorrendo no corpo, e vice-versa. O objetivo da Bioenergética é ajudar o indivíduo a reestabelecer a sua natureza primária, que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo. A liberdade é a ausência de qualquer restrição ao fluxo de sentimentos e sensações, a graça é a expressão desse fluir em movimentos, enquanto a beleza é a manifestação da harmonia interna que tal fluir provoca.

2.2 . A QUARTA FORÇA : A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

A Psicologia Humanista, de forma particular os trabalhos de Abraham Maslow , abriu o caminho para a PT. Inclusive Groff (2000) nos informa que foi o famoso psicólogo

americano que primeiro se referiu a Psicologia Transpessoal como sendo a Quarta Força em psicologia e afirma que

Pertence a Abraham Maslow o crédito pela primeira formulação explícita dos princípios da psicologia transpessoal . [...]Uma das duradouras contribuições de Maslow é seu estudo sobre indivíduos que tiveram,espontaneamente, experiências místicas ou de "pico", como ele as chamava (1964). Na psicoterapia tradicional; experiências místicas de qualquer tipo são sempre dispostas no conexto de séria psicopatologia e são encaradas como indicações de um processo psicótico. Em seu abrangente e cuidadoso estudo, Maslow demonstrou que as pessoas que tiveram experiências espontâneas de "pico" beneficiavam-se delas com frequência e mostravam uma clara tendência para a auto-realização ou auto-afirmação. Ele julgou tais experiências como sendo supernormais em vez de sub/ou abnormais. A partir desse fato erigiu os fundamentos de uma nova psicologia. (GROFF, 2000,p.143)

De acordo com Tabone, (2003) a Psicologia Transpessoal surgiu nos Estados Unidos nos anos 60, década que se caracterizou como um período de intensa manifestação de caráter revolucionário político cultural que questionava os valores tradicionais da cultura ocidental e criaram condições para o surgimento de uma cultura alternativa .

A autora (idem, p. 23), citando Ferguson (1980), nos informa que estas manifestações eram organizados por grupos ligados aos mais diversos setores tais como docentes de escolas públicas, fábricas, gabinetes médicos, órgãos estaduais e federais, conselhos municipais, gabinete da Casa Branca, assembleias estaduais, organizações voluntárias e virtualmente em todas as arenas de decisões políticas do país.

Esses grupos denominados por Fergusonn (idem), de “Conspiradores Aquarianos”, buscavam os caminhos para a transformação pessoal através de

mudança de paradigma, transformação social, experiências místicas pessoais, tecnologia apropriada, descentralização, lançamento de ponte entre Oriente e Ocidente, comunidades intencionais, simplicidade voluntária, modelos de organização montados à base de confiança e comunicação, “formas criativas através das quais possamos nos ajudar uns aos outros”, “tecnologia consciente”, “vigor e liberdade de relacionamento.(Tabone, 2003, p.122)

Estava-se, pois, diante de uma ruptura com o código de regras vigente. Era então preciso criar um novo código que pudesse trazer a devida satisfação às novas necessidades e para esta confecção lançou-se mão de todo o aprendizado conquistado pela cultura ocidental, somando-se a este o conhecimento oriental, até então menosprezado pelas correntes científicas ocidentais.

É importante ressaltar que

Na década de sessenta, durante o rápido desenvolvimento da psicologia humanística tornou-se evidente que uma nova força emergia de seus círculos internos. Entretanto, a posição humanística, enfatizando o crescimento e auto-atualização, era muito restrita e limitada para tal força. A nova ênfase residia no reconhecimento da espiritualidade e das necessidades transcendentais como aspectos intrínsecos da natureza humana e no direito de cada indivíduo escolher ou mudar seu "caminho". Muitos renomados psicólogos humanísticos mostraram crescente interesse por várias áreas, antes negligenciadas, e por tópicos de psicologia como experiências místicas, transcendência, êxtase, consciência cósmica, teoria e prática da meditação ou sinergia inter-espécie e interindividual (Sutich, 1976). [...] A psicologia transpessoal só foi estabelecida como uma disciplina isolada no final dos anos sessenta, mas as tendências transpessoais precederam esse fato por muitas décadas. Os expoentes dessa orientação foram Carl Gustav Jung, Roberto Assagioli e Abraham Maslow. Devem também ser mencionados nesse contexto, os mais interessantes e polêmicos sistemas de dianética e cienciologia desenvolvidos por Ron Hubbard, fora dos círculos profissionais (1950). Um ímpeto poderoso para um novo movimento foi a pesquisa clínica com psicodélicos, especialmente a psicoterapia com LSD, e os novos insights na psique humana que tomaram possível tal impulso.
(Groff, 1988, p. 138)

Desta forma pode-se considerar que o surgimento desta quarta força está associado a estudos de vários psicólogos nas áreas e temas antes considerados não relevantes do ponto de vista científico, tais como as experiências místicas, o êxtase, a transcendência, a teoria e prática da meditação, a sinergia interindividual, a consciência cósmica, e outras.

Esses estudos levaram a conclusão de que as abordagens das três forças até então existentes na psicologia, não reconheciam “as necessidades transcendentais e espirituais do ser humano como aspectos intrínsecos essenciais de sua natureza”(TABONE ,2003, p.149) .

A PT está fundamentada e relacionada à várias áreas do saber, fornecendo uma ampliação dos conhecimentos sobre o ser humano. Assim o surgimento e o consequente desenvolvimento da PT estão associados a avanços científicos e tecnológicos envolvendo a pesquisa do cérebro, as drogas psicodélicas; da Consciência, do Universo Holográfico, das práticas meditativas, do trabalho com símbolos e sonhos e da física moderna.

Dentre os estudiosos da PT que utilizaram muitos dos elementos citados acima destaca-se os seguintes:

Robert S. De Ropp : seus trabalhos levaram ao desenvolvimento da psicologia criativa, um método de ampliação da consciência que integra informações dos muitos procedimentos já existentes e que envolve a aplicação de exercícios que atuam nos vários aspectos do comportamento humano: o instintivo, o motor , o emocional e o intelectual. Nos seus estudos também utilizou substâncias psicoativas.

John Lilly : com as pesquisas em vários campos da Ciência, dentre os quais a Biofísica, a Neurofisiologia, a Neuroanatomia, Lilly passa a focar o cérebro como sendo um “biocomputador” que desenvolve um programa no nível mental limitado pelas ideias e crenças do indivíduo, ou seja, suas experiências são limitadas por sua imaginação. No entanto, como no território da mente não há fronteiras, essas devem ser transcendidas. Lilly , assim como Groff e Ropp, em seus estudos fez uso de substâncias psicoativas.

Roberto Assagioli : os seus trabalhos o levaram a criação de uma abordagem terapêutica que ele chamou de Psicossíntese, que no seu significado mais básico, refere-se ao processo de crescimento pessoal - a tendência natural em cada ser humano de harmonizar, ou sintetizar, os vários aspectos em níveis sempre mais altos de organização; a psicossíntese acredita que cada ser tem um impulso inato para o desenvolvimento de si mesmo, e que é possível escolher apoiar esse processo conscientemente.

Ken Wilber : os seus trabalhos buscavam integrar os conhecimentos das escolas tradicionais e as teorias/abordagens convencionais, ou seja , buscava integrar o conhecimento humano, equilibrando o sagrado e o profano, apresentando uma visão coerente que interliga harmoniosamente ciência, filosofia, arte, ética e espiritualidade. Criou a Teoria dos Espectros.

Stanislav Groff : Stanislav Groff desenvolveu intensos trabalhos usando o LSD (1956) e a partir da observação das ricas experiências transpessoais que emergiam durante as sessões, concluiu que existia uma deficiência no arcabouço teórico do modelo freudiano da psique e de sua visão de mundo materialista e mecanicista.

Em trabalhos posteriores Groff desenvolveu uma inovadora abordagem terapêutica, a Terapia Holotrófica , que reúne hiperventilação (respiração acelerada e profunda) com música evocativa, trabalho corporal, experiências compartilhadas de

grupo e desenhos de mandalas, realizada num ambiente apoiador, seguro e sagrado. A terapia holotrópica usa técnicas para ativar a psique e induzir os estados incomuns de consciência, pois nesses estados a psique humana parece mostrar uma atividade curativa espontânea.

O termo *holotrópico* cunhado por Grof significa literalmente "orientado para a totalidade/inteireza" ou "indo em direção à totalidade/inteireza" (do grego *holos* = totalidade/inteireza e *trepein* = indo em direção a algo). Ele sugere que, no estado de consciência cotidiana, ocorre identificação com apenas uma pequena fração do ser. Nos estados holotrópicos, pode-se transcender as fronteiras restritas do ego corporal e reivindicar a identidade total.

Como sinalizado no início deste capítulo, apresentou-se aqui em linhas gerais, os princípios da Psicologia Transpessoal. Com a seguinte perspectiva sintetiza-se a compreensão desta 4ª força da psicologia:

A Psicologia Transpessoal ocupa-se, direta ou indiretamente, do reconhecimento, da compreensão e da realização de estados não-ordinários, místicos ou "transpessoais" da consciência, assim como das condições psicológicas que representam barreiras para tais realizações transpessoais. Seus interesses aproximam-se muito, portanto, das tradições espirituais; de fato, numerosos psicólogos transpessoais estão trabalhando em sistemas conceituais que pretendem unir e integrar a psicologia na busca espiritual. Eles colocaram-se numa posição que difere radicalmente da adotada pelas mais importantes escolas de psicologia ocidentais, as quais são propensas a considerar qualquer forma de religião ou espiritualidade como baseada em superstições primitivas, aberrações patológicas ou falsas crenças a respeito da realidade, inculcadas pelo sistema familiar e a cultura. A notável exceção, é claro, foi Jung, que reconheceu a espiritualidade como um aspecto integral da natureza humana e uma força vital na vida humana. (Capra 2000, p.358)

Complementado a perspectiva apresentada acima, considera-se importante a seguinte caracterização do terapeuta e das aborgadens transpessoais:

Como Frances Vaughan (1980) apontou de maneira tão clara, o que caracteriza um terapeuta transpessoal não é o conteúdo, mas o contexto. O conteúdo é determinado pelo cliente. Um terapeuta transpessoal lida com os problemas que emergem durante o processo terapêutico, incluindo acontecimentos mundanos, dados biográficos e problemas existenciais. O que realmente define a orientação transpessoal é um modelo da psique humana que reconhece a importância das dimensões espirituais ou cósmicas, e o potencial para a evolução da consciência. O terapeuta transpessoal mantém-se cômico do aspecto total e quer sempre acompanhar o cliente a novos campos experienciais, quando há oportunidade, não importando qual o nível de

consciência que o processo terapêutico esteja focalizando. Groff (1988, 144-145)

A Psicologia Transpessoal vem ganhando força neste século, inclusive em espaços acadêmicos, o que indica não só uma busca das pessoas por instrumentos de auto-conhecimento que envolvam a dimensão espiritual , transcendendo as questões puramente egóicas, bem como uma mudança de visão de mundo e da forma como nele a humanidade encontra-se inserida.

CAPÍTULO 3 : OS CAMPOS ENERGÉTICOS E OS CHAKRAS

Considerando que a utilização do pêndulo como elemento complementar no processo de anamnese, envolve a leitura dos chakras com a utilização deste instrumento, neste capítulo discutiremos os princípios que alicerçam esta leitura .

3.1. CAMPOS ENERGÉTICOS : ANATOMIA DA AURA

Segundo Brennan (2006) os objetos e o corpo humano possuem uma aura, que é a manifestação da energia universal sobre eles. Desta forma, podemos compreender a aura humana, ou Campo da Energia Humana (CEH), como a parte do Campo de Energia Universal- CEU associada ao corpo humano.

A autora informa (idem) que existem ou foram criados modelos teóricos que dividem a aura em diversas camadas ou corpos que se interpenetram e compõe a anatomia da aura. Sinaliza, porém que

“Na realidade, cada corpo não é uma “camada”, embora seja isso o que podemos perceber. É, antes, uma versão mais dilatada do nosso eu, que carrega dentro em si as outras formas, mais limitadas. [...] Do ponto de vista do cientista, cada camada pode ser considerada um nível de vibrações mais elevadas, que ocupa o mesmo espaço dos níveis de vibração inferiores e se estende além deles.” (Brennan , 2006,p.69)

Apresenta-se a seguir uma síntese da compreensão da anatomia da aura como discutida por Brennan (2006).

Corpo etérico ou primeira camada da aura: tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos; constitui a matriz de energia sobre a qual se modela e consolida a matéria física dos tecidos do corpo, que só existem graças ao campo vital que os sustenta. Possui uma cor que varia do azul-claro ao cinzento.

Corpo emocional ou segunda camada da aura: segue-se ao corpo etérico e está associado aos sentimentos (refletem as emoções e os desejos pessoais); é através deste

corpo que se entra em contacto com o meio circundante - os outros, a natureza, o planeta, o cosmos e passa-se a senti-los Possui uma estrutura, muito mais fluida que a do corpo etérico, e parece feito de nuvens coloridas de substância fina em contínuo movimento.

Corpo mental ou terceira camada da aura: estende-se além do corpo emocional; contém a estrutura das idéias, dos pensamentos e processos mentais; estabelece a transição entre os planos da matéria e os do espírito; aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo.

Corpo astral ou quarta camada da aura: segue-se ao corpo mental e está associado às relações interpessoais (verifica-se grande dose de interação entre as pessoas no nível astral); é amorfo e composto de nuvens de cor mais bonitas que as do corpo emocional, tendendo a ter o mesmo conjunto de cores, mas geralmente impregnadas da luz do amor.

Corpo etérico padrão ou quinta camada da aura: contém todas as formas que existem no plano físico; é o padrão para o corpo etérico, sobre o qual cresce o corpo físico e contém todas as formas que existem no plano físico em forma heliográfica ou padronizada, como se fosse o negativo de uma fotografia (surge como se fossem linhas claras ou transparentes sobre um fundo azul-cobalto, muito parecidas com uma cópia heliográfica de arquiteto); na doença, quando a camada etérica se desfigura, faz-se necessário o trabalho etérico padrão a fim de proporcionar a sustentação da camada etérica na sua forma padrão original.

O corpo celestial ou sexta camada: é o nível emocional do plano espiritual; é alcançado por intermédio de meditação e outras formas de trabalhos de transformação que pressupõe grande amadurecimento pessoal; quando eleva-se a consciência até o sexto nível da aura, ”atingindo o ponto de “estar” , conhece-se a conexão com todo o universo, quando se vê a luz e o amor em tudo o que existe, mergulhando-se na luz, num sentimento recíproco de pertencimento com ela e nos identificamos com Deus; apresenta-se como uma formosa luz tremeluzente, composta sobretudo de cores pastéis,

que tem um brilho de prata dourada e uma qualidade opalescente, como cequins de madreperola.

Corpo Ketérico padrão ou corpo causal é a sétima camada da aura: é o nível mental do plano espiritual sendo o mais forte e mais elástico do campo áurico; quando eleva-se a consciência ao sétimo nível da aura, conhece-se e ocorre a identificação e com o Criador. Apresenta-se como uma bonita luz dourada tremeluzente com rápidas pulsações como se fossem milhares de raios dourados.

3.2. OS CHAKRAS

Os chakras³, de acordo com Brennan (2006) podem ser compreendidos como grandes pontos de cruzamento das linhas de energia na aura, ou seja, são centros de energia vital do corpo, e se apresentam como vórtices turbilhonantes (movimentos espiralados ao redor de um centro de rotação) , em forma de cones. Estes vórtices possuem pontas que apontam para a corrente principal de força vertical, e suas extremidades abertas se estendem para a borda de cada camada do campo em que estão localizados.

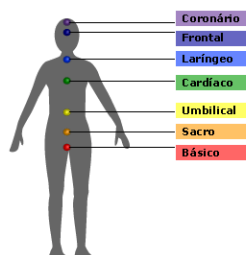
Os chakras transmitem energia em dois sentidos: do ambiente para dentro do corpo e do interior do corpo para o ambiente, ou seja são aberturas por onde entra e sai a energia da aura.

Os chakras absorvem a energia universal ou primária (ch'i, orgone, prana, etc.), decompõem-na em suas partes e, em seguida, mandam-na, ao longo de rios de energia chamados nadis, para o sistema nervoso, as glândulas endócrinas e, depois, para o sangue, a fim de alimentar o corpo. (Brennan 2006, p.76)

Embora pareça não existir uma concordância no que diz respeito à quantidade total de chakras existentes no corpo, é consenso de que são 7 os chakras ditos principais,

³ Chakra é um termo sânscrito que quer dizer roda, círculo em movimento.

que estão associados a cada camada da aura. Na figura abaixo pode-se ver a localização e cor de cada chakra principal :



FONTE: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/energiaebonsfluidos/ult602u92.shtml>

Numa abordagem geral, tomando como referência Brennan (1980), Guizzetti (2004) e Sharamon e Baginski (2008), apresenta-se a seguir a localização dos sete chakras, suas funções, a relação entre eles e as camadas da aura bem como aspectos relativos ao funcionamento, abertura e ativação de cada um deles.

PRIMEIRO CHAKRA (BÁSICO)

Possui cor vermelha e localiza-se na região do períneo e sua boca está voltada para o chão. Está relacionado às glândulas supra-renais, que vitalizam o corpo físico.

A primeira camada do campo e o primeiro chakra estão ligados ao funcionamento físico e à sensação física — a sensação da dor ou do prazer físicos. A primeira camada está ligada ao funcionamento automático e autônomo do corpo.

Com um funcionamento falho do chakra da raiz, os pensamentos e ações giram primordialmente em torno dos bens materiais e da segurança, assim como dos atrativos e prazeres sensuais, como, por exemplo, boa comida, bebidas alcoólicas, sexo, etc. Ocorre o extremo apego às coisas materiais ou dificuldades de lidar com elas. As ações são dirigidas prioritariamente à satisfação das próprias necessidades, sem pensar nas conquências.

Ao mesmo tempo, pode ser bastante difícil para dar e receber abertamente. Tem-se uma tendência de buscar segurança e proteção com o fastamento, separando-se dos demais, muitas vezes omitindo ou passando inconscientemente por cima da necessidade dos outros. O fato de não poder desapegar-se, e de desejar reter as coisas, manifesta-se

não raro no nível físico na forma de prisão de ventre e de obesidade. Este desequilíbrio pode ocasionar medo de viver, falta de disposição e alienação.

Quando em equilíbrio, o chakra da raiz traz vontade de viver, ânimo para concretizar as coisas no mundo material. Leva a um sentimento de conforto no plano físico, aterra, ajusta no dia-a-dia e na sociedade.

Para ativação e harmonização do chakra da raiz pode-se observar um sol cor de sangue, nascente ou poente, bem como da aurora ou de um pôr-do-sol brilhante. Para entrar em contato com a força apaziguadora, estabilizadora e criativa do nosso planeta através do primeiro chakra, deve-se sentar no chão fresco, na posição de Lotus ou de alfaiate, e inalar conscientemente o odor da terra.

Os sons da natureza, música de ritmos monótonos, fortemente acentuados, prestam-se bem à "ativação" do chakra da raiz. A cultura antiga de muitos povos primitivos expressa esse tipo de música da melhor maneira. Assim também suas danças objetivam proporcionar a ligação com a natureza, com suas forças e seus seres.

O primeiro chakra é ativado pela cor vermelha, clara e brilhante. A cor vermelha aquece e anima, dá vitalidade, força vital e coragem. Quando o vermelho está misturado com um pouco de azul, ajuda a impregnar de força espiritual os impulsos vitais.

SEGUNDO CHAKRA (SACRO)

Possui cor laranja e localiza-se na região pubiana e está relacionado às glândulas sexuais, vitalizando a sexualidade e atraindo o sexo oposto. As suas funções estão ligadas à reprodução humana, criatividade e poder de criação. A segunda camada e o segundo chakra, em geral, se associam ao aspecto emocional dos seres humanos.

Em desequilíbrio o segundo chakra provoca medo da troca sexual, repressão dos instintos, vergonha do corpo e falta de auto aceitação. Foge-se de novos desafios. Experiências novas causam medo. Quando em equilíbrio causa harmonia da essência vital, das sensações e do prazer físico e sexual.

A contemplação da lua, sobretudo a lua cheia, estimula os sentimentos tornando as pessoas mais receptivas às mensagens da alma, que desejam se expressar em imagens de fantasia e de sonho.

A observação tranquila de águas límpidas e naturais, um banho nas mesmas, ou alguns goles tomados de uma fonte cristalina límpida, ajudam a purificar e a clarear a alma, libertando-a de bloqueios e congestionamentos, para que a vida volte a fluir livremente no seu interior. Se for possível conjugar a observação da Lua e o contato com a água, cria-se um efeito ótimo sobre o segundo chakra.

A cor laranja clara ativa o segundo chakra. Essa cor transmite uma energia estimulante e renovadora, promovendo a liberação de padrões emocionais cristalizados. Promove também o sentimento de autovalorização e desperta a alegria do prazer sensual.

Para a "ativação" do segundo chakra, qualquer tipo de música fluente que desperte uma vida alegre e descontraída é apropriado. Os ritmos agradáveis de danças populares e de salão incluem-se aqui, como, aliás, qualquer música que faça fluir as emoções.

Para acalmar e harmonizar o chakra do sacro pode-se ouvir o canto dos passarinhos, o ruído de água corrente na natureza ou também o murmúrio de uma pequena fonte.

TERCEIRO CHAKRA (UMBILICAL)

Possui cor amarela e localiza-se a 3 cm acima do umbigo e está relacionado com o pâncreas. Governa o estômago, fígado, vesícula biliar e o sistema nervoso. O pâncreas desempenha um papel importante na transformação e digestão dos alimentos. Produz o hormônio insulina, de significado decisivo no equilíbrio do açúcar no sangue e na transformação dos hidratos de carbono.

É considerado o chakra central e tem como função o equilíbrio e distribuição de energia para todo o sistema e pelo equilíbrio entre mente e corpo. No funcionamento

deficiente do terceiro chakra, a pessoa costuma sentir-se abatida e sem ânimo. Em todo lugar vê obstáculos que se opõem à realização dos seus desejos.

Relaciona-se com as emoções mais densas e inferiores, como os desejos, preocupações, agressividade, raiva e etc. Num desequilíbrio do terceiro chakra as pessoas querem influenciar tudo com o seu ponto de vista. Querem controlar tanto o seu mundo interior como o exterior, exercer poder e conquistar. Com isso, desenvolve-se um enorme impulso de atividade com o qual tenta-se encobrir o sentimento corrosivo da insuficiência. Falta serenidade interior e sente-se dificuldade para se desprender e relaxar. Fica-se então vulnerável às úlceras e gastrites, além de disfunções psicológicas, como o medo de agir e a indecisão. É um chakra muito sensível às energias negativas de ambientes e pessoas.

A terceira camada, associada a este chakra, liga-se à vida mental, e à reflexão línea. O terceiro chakra está em contato direto com o corpo astral, também denominado corpo dos desejos ou dos apetites, e que é o portador das emoções. Os impulsos vitais, bem como os desejos e sentimentos dos chakras inferiores são aqui abertos, “digeridos” e, com isso, transformados numa energia mais elevada, antes de serem empregados, junto com as energias dos chakras superiores, para uma estruturação consciente da vida.

As pessoas sentem-se lúcidas, alegres e interiormente completas quando o terceiro chakra está aberto. Ao contrário, quando a disposição é desequilibrada e obscurecida, é sinal de que esse chakra está bloqueado ou perturbado. Essa sensação é projetada toda vez para o mundo exterior, de modo que a vida inteira pareça clara ou escura. A quantidade de luz no interior das pessoas determina a clareza da visão e a qualidade daquilo que é observado.

Quando o terceiro chakra está aberto e funciona em harmonia, transmite uma sensação de paz, de harmonia interior, com a vida e com a posição nela. Passa-se a uma aceitação de todo o ser, e estando em condições de respeitar, igualmente, os sentimentos e as peculiaridades das outras pessoas.

A observação de um campo ensolarado de trigo ou de cereais proporciona a experiência da plenitude manifestada, como ressonância ao calor e à força luminosa do sol.

O terceiro chakra é "ativado" por ritmos fogosos. A música orquestrada, com sua combinação harmoniosa de uma multiplicidade de sons, pode ser usada para a "harmonização" do chakra do plexo solar. No caso de hiperatividade, qualquer música relaxante que o leve ao centro do seu interior se presta para acalmá-lo.

O amarelo-claro e dourado ativa e fortalece a função do terceiro chakra. Essa cor anima a atividade dos nervos e do pensamento e estimula o contato e o intercâmbio com outras pessoas. Conduz a um sentimento de relaxamento interior, proporciona alegria e um desprendimento jovial. O amarelo-claro ajuda a ingressar ativamente na vida e estimula tanto a assimilação física como a "assimilação psíquica".

A tonalidade amarelo-dourada age de modo esclarecedor e calmante no caso de problemas e doenças espirituais. Ela favorece a atividade mental e proporciona aquele tipo de sabedoria que é fruto da experiência.

QUARTO CHAKRA (CARDÍACO)

Possui cor verde e fica no centro do peito, próximo ao coração e está relacionado à glândula timo. O timo regula o crescimento e dirige o sistema linfático. Além disso, tem a tarefa de estimular e de fortalecer o sistema imunológico. Governa coração, sangue, nervo vago, sistema circulatório (vitalizando toda a área cardiorespiratória).

A ele está associado o quarto nível da aura que é o veículo através do qual se ama, não somente os companheiros, mas também a humanidade em geral. O 4º chakra tem como função reger as trocas afetivas, compaixão, alegria, sentimentos nobres, educando as emoções. É, pois o chakra que metaboliza a energia do amor.

O mau funcionamento do chakra do coração leva a uma ligeira vulnerabilidade e dependência do amor e do afeto dos outros. A disfunção do chakra do coração pode ser

expressa de várias maneiras: por exemplo, pode-se gostar de oferecer amor, de estar sempre à disposição dos outros, sem contudo estar ligado à fonte do amor.

Secretamente - talvez sem ter consciência disso, ou sem uma confissão para si mesmo – espera-se continuamente reconhecimento e confirmação em troca de todo o "amor" doado e ocorre a desilusão quando não valorizam suficientemente os esforços despreendidos.

Quando o chakra do coração está totalmente fechado, isso fica visível através de uma atitude fria, indiferente, até mesmo com brutalidade. Para sentir algo, é necessário um forte estímulo exterior. Pode-se sofrer de depressão. O desequilíbrio desse chakra causa rancor, egoísmo, dificuldade em perdoar, inibe as relações afetivas e pode causar problemas cardíacos e imunológicos. O que mais enfraquece o chakra cardíaco é a magia e os ressentimentos.

Na sua forma purificada e totalmente aberta, o chakra do coração é o centro do amor verdadeiro, incondicional, um amor que existe por si mesmo, que não se pode conseguir ou perder.

Quando o chakra do coração está totalmente aberto e trabalha em harmonia com os demais chakras, passa-se a ser um canal do amor divino. Irradia-se um calor, uma cordialidade e um contentamento naturais, que abrem o coração dos outros, despertam confiança e proporcionam alegria. A compaixão e a solicitude passam a ser algo absolutamente natural.

Os sentimentos são livres de tumultos e conflitos internos, de dúvidas e de incerteza. Ama-se com boa vontade, pela alegria de dar, sem esperar nada em troca. Tudo o que se faz é feito de "todo o coração".

A ativação do quarto chakra pode ocorrer através de passeios tranquilos em meio à natureza virgem. As flores cor-de-rosa são particularmente apropriadas para a suave animação e a cura das energias do chakra do coração, assim como a contemplação de um céu cor-de-rosa, com delicadas formações de nuvens, também

eleva e amplia o coração. O importante é deixar-se envolver e levar pela beleza e suavidade das cores e formas desse quadro celeste.

Qualquer música clássica, a música *New Age* (músicas relaxantes que utilizam instrumentos como harpa, violino, flauta etc) ou músicas sacras tradicionais do Oriente ou do Ocidente, que agem de modo enaltecendor, deixando que o coração dance com a vida, na Criação, despertam a força do amor no s chakra do coração, atuando de forma vivificante e harmonizadora sobre o mesmo.

As cores verde e rosa ativam o chakra cardíaco. A cor verde dos campos e das florestas do nosso planeta transmite harmonia e compaixão, tornando as pessoas reconciliadoras, deixando-as sentir simpatia e transmitindo uma sensação de paz. Age também de forma regeneradora sobre o corpo, a mente e a alma, e proporciona novas energias.

As vibrações suaves e meigas da cor rosa eliminam as contrações do coração. Despertam sentimentos de amor e carinho e proporcionam uma felicidade infantil. Além disso, estimulam a atividade criativa.

QUINTO CHAKRA (LARÍNGEO)

Possui a cor azul e localiza-se na base do pescoço e está relacionada à glândula tireóide. Governa o aparelho brônquico e vocal, os pulmões, o canal alimentar e tem como funções principais reger a expressão verbal e corporal, a criatividade, comunicação, fluência e a realização profissional.

Este chakra está, constantemente, sobrecarregado porque, por meio da palavra, expressa-se energias nem sempre positivas da mente e coração.

O quinto chakra associa-se ao quinto nível da aura. Este nível por sua vez está associado a uma vontade mais alta, mais ligada à vontade divina. O quinto chakra está associado ao poder da palavra, criando coisas pela palavra, prestando atenção e assumindo responsabilidade pelos atos que se comete. Desta forma é no quinto chakra (ou da garganta) que se encontra o centro da capacidade de expressão humana, a

comunicação e a inspiração. Todavia, pode também permanecer calado, quando conveniente, e tem o dom de ouvir os outros, de coração, e com compreensão interior.

Quando está em desequilíbrio, causa medo da exposição, falta de maturidade para conviver com críticas externas e surgem problemas físicos com a boca, faringe e laringe. Ocorre um retraimento e uma tendência se falar apenas sobre coisas insignificantes da vida exterior.

Quando ocorre, a necessidade de se expressar algo daquilo que se pensa ou sente no íntimo, forma-se logo um nó na garganta e a voz soa oprimida, com sintoma do gaguejar. Sente-se uma insegurança com relação aos outros e um medo da opinião alheia.

Com o chakra da garganta totalmente aberto pode-se expressar livremente e sem temor os sentimentos, pensamentos e conhecimentos interiores. As pessoas encontram-se igualmente em condições de revelar fraqueza, bem como de mostrar força.

Para harmonizar o quinto chakra pode-se contemplar o reflexo do céu azul em águas límpidas e escutar o suave som das ondas. Músicas ricas em tons concomitantes, bem como danças com cânticos sacros e para a meditação agem de modo extremamente reanimador sobre o chakra da garganta. Também pode-se utilizar para relaxar o quinto chakra a música *New Age*.

Aciona-se o quinto chakra com o azul-claro e vivo. O azul-claro e transparente de um céu sem nuvens provoca ressonâncias no chakra da garganta. Essa cor proporciona calma e amplidão, levando à predisposição para a inspiração espiritual. Para absorvê-las totalmente, deve-se deitar ao ar livre e abrir o interior para a infinita extensão da abobada celeste.

SEXTO CHAKRA (FRONTAL)

Possui a cor anil e localiza-se entre as sobrancelhas, está relacionado à glândula hipófise. Governa o cérebro inferior, olho esquerdo, ouvidos, nariz, sistema nervoso,

tendo como principal função vitalizar estas partes do corpo humano. Está associado ao desenvolvimento da clarividência.

Este é o chakra do conhecimento, responsável pela atenção, força de vontade, poder de raciocínio, síntese e interesse pelo novo. O sexto nível e o sexto chakra estão vinculados ao amor celestial, um amor que se estende além do âmbito humano do amor e abrange toda a vida.

O desequilíbrio deste chakra, causa intelectualismo frio, ego exagerado, apego aos estudos etc. Pode causar problemas de rinite e visão.

Quando em equilíbrio, a pessoa sente-se encaixada no aqui e agora e tem a intelectualidade equilibrada. O sexto chakra proclama o zelo e o apoio da proteção e do nutrimento de toda a vida. Considera todas as formas de vida preciosas manifestações de Deus.

A ativação do sexto chakra pode ocorrer pela contemplação de um céu noturno, de um azul bastante escuro e profusamente estrelado.

As músicas *New Age* que envolvem sons que acalmam e abrem a mente, e que provocam imagens ou impressões de natureza cósmica, são apropriados para a animação e a harmonização do chakra frontal. Muitas músicas clássicas do Oriente e do Ocidente, sobretudo as de Bach, também podem atuar dessa forma.

Em relação a cor , o índigo transparente abre e clareia o sexto chakra e confere à mente paz interior, clareza e profundidade. Além disso, fortalece e cura os sentidos, abrindo-os para os níveis mais sutis da percepção.

SÉTIMO CHAKRA (CORONÁRIO)

Possui uma cor branca/violeta e localiza-se na moleira, no alto da cabeça. Está relacionada com a glândula pineal. Governa o cérebro superior e o olho direito Tem como principal função vitalizar o cérebro, que consome muita energia “alimentando” os neurônios.

Rege a troca de energia com o universo, consciência cósmica, espiritualidade, integração cósmica e consciência pura. Desta forma a sétima camada e o sétimo chakra estão vinculados à mente mais elevada, ao saber e à integração da constituição espiritual e física.

Quando o sétimo chakra encontra-se fechado ocorre um sentimento de separação da plenitude do ser e, com isso, as pessoas estão totalmente livre do medo. Devido a esse medo, mantem-se um resto de bloqueios nos demais chakras. Eles não podem atingir o máximo de suas possibilidades, as diversas energias não vibram em concordância plena com a intenção do Criador e, com isso, vibram em desarmonia umas com as outras.

Entretanto , quando o chakra coronário começa a se abrir, experimenta-se cada vez mais aqueles momentos em que a separação entre o ser interior e a vida exterior é anulada. A consciência fica totalmente quieta e plena, e nesse silêncio inicia-se o verdadeiro ser como o Ser puro e onipresente no qual tudo existe. Com o crescente desdobramento do chakra coronário, esses momentos ocorrem com maior frequência e se tornam cada vez mais claros, até se transformarem numa realidade permanente.

Pode-se ativar o sétimo chakra contemplando a amplidão dos horizontes, sentindo a proximidade do céu, procurando o desprendimento dos eventos da vida pessoal, sensações que podem ser experimentadas, por exemplo, num cume solitário de uma montanha . Pode-se dizer que o som ou música para o chakra da coroa é o silêncio e as cores que devem ser utilizadas para a sua abertura e expansão são violeta e branco.

Finalizando a discussão sobre os chakras , de acordo com Brennan (2006) cada chakra principal na parte dianteira do corpo (exetutando-se o 1 e o 7) possui um chakra correspondente e emparelhado do na parte traseira e, juntos, são considerados o aspecto anterior e o posterior do chakra, sendo que os aspectos dos frontais relacionam-se com os sentimentos da pessoa, os dorsais com a sua vontade e os três localizados na cabeça com os seus processos mentais.

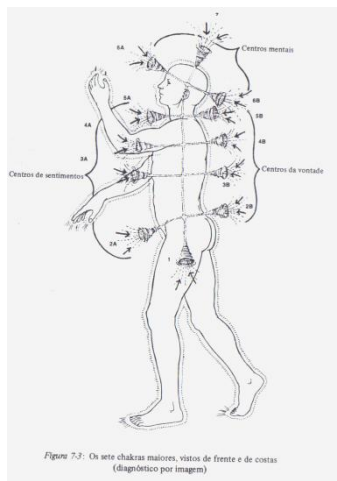


Figura 7.3: Os sete chakras maiores, vistos de frente e de costas (diagnóstico por imagem)

FONTE : BRENNAN, Barbara Ann . Mãos de Luz - Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana. 21ªed. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo : Ed.Pensamento, 2006, p.72

A autora informa também que pode-se considerar os chakras 1 e 7 “emparelhados porque são os extremos abertos da corrente principal de força vertical, que corre para cima e para baixo da espinha, e para a qual todos os chakras estão voltados.”(Brennan, 2006,p.72).

Embora, em função das características deste trabalho monográfico, tenha-se apresentado neste capítulo apenas alguns aspectos inerentes a estrutura da aura e aos chakras, é possível perceber a importância da leitura dos mesmos no processo terapêutico transpessoal.

CAPÍTULO 4: TRABALHANDO COM O PÊNDULO

Neste capítulo discutiremos orientações para a leitura do chacras com a utilização do pêndulo, partindo de uma abordagem da radiestesia como princípio embasador desta Ca técnica.

Como último capítulo deste trabalho monográfico, apresenta-se nas considerações finais as conclusões e recomendações em relação à utilização do pêndulo como elemento auxiliar nos trabalhos terapêuticos envolvendo a Psicologia Transpessoal.

4.1. A RADIESTESIA

Para Nielse e Polansky (1988) o princípio da utilização do pêndulo esta associado à radiestesia . Este termo, segundos os autores foi utilizado pela primeira vez por um sacerdote francês na primeira década do século XX referindo-se ao uso do pêndulo. A palavra radiestesia surge como uma “combinação do latim radius, para significar radiação, com o grego aisthesis, para significar sensibilidade” (idem, p. 14).Assim o termo radiestesia pode ser compreendido como “sensibilidade às radiações”.

Embora o termo radiestesia tenha sido utilizado pela primeira no inicio do século passado,

a prática em si, porém, tem mais de cinco mil anos de história. Os mestres dí feng shui da China antiga usavam essa técnica de avaliação e controle da energia para garantir que os edifícios fossem construídos em regiões seguras e saudáveis, onde não houvesse terremotos. Os pêndulos e outros instrumentos de radiestesia encontrados em tumba egípcias mostram que o povo dessa antiga civilização também fazia uso de técnicas semelhantes. Os antigos celtas e outras culturas amigas da Terra também usavam a radiestesia, sobretudo para encontrar água, minerais e outros materiais incrustados no solo. (Hartman 2006, p.51)

Pode-se então, considerar que a utilização do pêndulo para o conhecimento do estado em que se encontram os chakras encontra a sua fundamentação na radiestesia, que estuda os campos de energia emanados pelas pessoas, objetos e coisas (CASTRO, 2011)

nas mãos de um operador hábil, cuja mente foi purificada de todos os pensamentos alheios ao assunto, o pêndulo é capaz de detectar as mais sutis vibrações. Como essa atividade radiestésica consiste em ondas eletromagnéticas mensuráveis, o pêndulo é entendido como um instrumento de medida. E como ele permite que nossos sessenta quilómetros de filamentos nervosos captem essas vibrações sutis — algumas das quais podem ainda não ter sido identificadas pela ciência — o pêndulo pode ser visto como uma extensão do nosso eu superior, uma continuação extremamente sensível de nossas “antenas” humanas. (Hartman 2006, p.51)

Assim ao realizar-se a leitura dos chakras com a utilização do pêndulo, além de se leva em consideração os aspectos apresentados pela autora, deve-se ter em mente também, que o processo integra 3 campos de energia: o do paciente, o do terapeuta e o do pêndulo-, sendo que este último de acordo com Brenam (2000, p.130) “ajuda a aumentar sua sensibilidade ao fluxo de energia, porque atua como amplificador.”

4.2. TRABALHANDO COM O PÊNDULO

A utilização do pêndulo não só na anamnese como no processo terapêutico como um todo, através da leitura dos chakras, requer que sejam seguidas instruções cuidadosas, que vão desde a escolha do instrumento até a observação do seus mais sutis movimentos. Neste sentido apresenta-se a seguir algumas orientações para a utilização deste instrumento terapêutico.

Inicialmente escolhe-se um pêndulo que seja adequado ao trabalho que se pretende realizar. Indica-se a utilização de pêndulos confeccionados a partir de um material neutro (de preferência madeira ou algum tipo de fava ou semente) para que não haja nenhuma interferência que venha alterar a avaliação dos chakras. Recomenda-se que o pêndulo deve ter menos de quinze gramas e a corrente ou fio no qual estará preso

deve medir de 25 a 30 centímetros (mais ou menos o mesmo tamanho do antebraço do terapeuta)



FONTE: <http://trilhandoocaminhoespiritual.blogspot.com>

Devem ser feitas leituras dos chakras frontais e dorsais, com o paciente deitado em posição confortável. O terapeuta deve procurar manter-se neutro com a mente preparada para esta tarefa, livre de qualquer idéia preconcebida, apenas coletando as informações.

Inicia-se a leitura pelos chakras frontais com o paciente deitado de costas. Aproxima-se o pêndulo para o campo do paciente na sua localização aproximada sobre o corpo físico segurando o fio, entre o polegar e o indicador, com um comprimento de 4 a 8 centímetros (é importante que o pêndulo não toque o paciente)



FONTE : <http://www.rodriguesalves.com>

Deve-se ficar atentos ao movimento do pêndulo, pois de acordo com Brennan (2006) vários tipos de trajetórias poderão ser descritas variando entre as elípticas, horizontais, verticais e os sentidos de rotação: no sentido dos ponteiros do relógio ou contrário.

Sugere-se a seguinte seqüência para a leitura dos movimentos:

- 1º) Presença ou não de movimento;
- 2º) Sentido do movimento: horário ou anti-horário/ desgovernado;
- 3º) Forma do movimento: circular /elíptico /reto;
- 4º) Orientação do movimento: horizontal/vertical, para a direita /esquerda;

5º) Amplitude do movimento;

6º) Velocidade do movimento.

Um chakra que mostre o pêndulo girando em sentido horário indica equilíbrio na vida da pessoa quanto aos órgãos governados pelo chakra em questão e suas correspondências emocionais (questões abordadas na sessão 3.2). O chakra mostra-se saudável, harmonioso, recebendo energia e com boa percepção da realidade.

Movimentos anti-horários indicarão uma correspondente área de problemas. O chakra está fechado para receber energia. Podendo estar mandando energia para fora (vazamento) com possíveis projeções de conteúdo pessoais.

Um movimento elíptico horário ou anti-horário indica desequilíbrio de fluxo de energia. Observando para que lado da cabeça do paciente tende o pêndulo, o movimento elíptico pode ser:

⇒ Para a direita: energia mais masculina (yang), ativo agressivo.

⇒ Para esquerda: energia mais feminina (yin); passivo receptivo e no extremo submisso

Também deve-se observar a direção do movimento elíptico do pêndulo, tomando como referência o corpo do paciente. Se vertical existe um deslocamento de energia com dificuldades no plano físico. O paciente busca uma fuga que pode ser na drogas ou no fanatismo religioso (pode usar expressões do tipo “Deus me ama, Jesus é o meu pastor etc.”) e evita interações intrapessoais.

Se a direção for horizontal está ocorrendo um bloqueio dos sentimentos e do fluxo de energia. Evita interações interpessoais; busca a solidão (fica introspectivo).

Por outro lado o pêndulo em linha reta indica disfunção mais forte que o movimento elíptico, é a cronificação dos aspectos deste último movimento. O movimento reto também pode ser vertical, horizontal, para a direita ou esquerda.

O pêndulo parado indica que o chakra pode estar invertendo seu movimento (podendo em segundos apresentar uma nova configuração) ou o chakra não está funcionando, estando bloqueado.

Se o pêndulo se mostrar com o eixo mudando caoticamente ou de forma assimétrica (movimento grave), o chakra está em mudança. O paciente pode estar trabalhando psicologicamente algum aspecto do seu ser, ou pode indicar um choque ou trauma.

Deve-se também ficar atentos ao diâmetro e a velocidade do movimento. O diâmetro indica a quantidade de energia que flui através do chakra, se este estiver aberto. Se estiver fechado ou em linha reta indica quantidade de energia contida na distorção (ou energia vazando).

A velocidade do movimento indica o ritmo com que a energia está sendo metabolizada, denotando também a quantidade que está sendo usada. Um chakra muito aberto e disforme pode indicar perda de filtro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o material compilado para a escrita desta monografia, concluí-se que a utilização do pêndulo constitui-se em um importante elemento auxiliar não só no processo de anamnese, como no desenrolar da terapia transpessoal, envolvendo uma prática sutil e delicada onde o preparo do terapeuta é fundamental para o sucesso da técnica.

Concorda-se com Brennan (2006) em relação ao fato de que através da observação cuidadosa dos vários tipos de movimentos do pêndulo sobre os chakras e com a prática desta observação, serão desenvolvidas qualidades de diagnóstico cada vez mais precisas, que permitirão ao paciente junto com o terapeuta perceber quais emoções, sentimentos e bloqueios deverão ser trabalhados ao longo do processo terapêutico.

É importante que se amplie as leituras inerentes as camadas da aura (campos energéticos) e às funções, harmonia, desarmonia e mecanismos de ativação e abertura do chakras como discutidos no capítulo 3, pois uma vez realizada a anamnese, o próximo passo é atuar junto com o paciente de forma que se possa buscar sua harmonização e conseqüente bem estar.

Concluí-se também que a radiestesia encontra na Psicologia Transpessoal um fértil terreno para a sua utilização, pois

Na opinião de muitos, a radiestesia é um tipo de estado intermediário entre a experiência sensorial vulgar e a percepção extrasensorial, situando-se, portanto, num mundo que o físico Christopher Hills denomina “supersensônico”. Na verdade, a radiestesia faz uso de um sentido superior que faz contato direto com as forças formativas etéricas e, em certas circunstâncias, com os planos superiores da existência. Em virtude dessa interação, um praticante que trabalha com energias é capaz de detectar no nível sutil doenças que ainda não se manifestaram no veículo físico grosseiro. (Hartman, 2006, p.52)

Embora não muito difundida no contexto da terapia transpessoal, a radiestesia vem sendo utilizada em terapias holísticas, como bem sinaliza Maurício Marcial de Araújo em sua palestra **A Radiestesia Em Terapia Holística (2009)**⁴

A Radiestesia é uma ciência milenar que através de profundos estudos e pesquisas pode vir a ser utilizado em todos os segmentos que envolvem a saúde e o bem estar social. Cientificando a qualificação da Radiestesia e de outras técnicas holísticas já contamos com leis criadas pelo Conselho Federal de Terapia Holística, bem como leis estaduais que garantem seu reconhecimento. A criação de reguladores reconhecidos como o SINTE - Sindicato dos Terapeutas e de outras associações e conselhos de classes, também garantem o seu compromisso, mostrando que a profissão de Radiestesista Holística está cada vez mais forte e em crescimento no Brasil, e que o brasileiro começa gradativamente a compreender que o autoconhecimento e o equilíbrio seu e do meio em que vive, é sem dúvida nenhuma a maneira mais lógica e completa para se ter uma vida longa e saudável. [...] Utilizando instrumentos específicos, como o pêndulo, a Radiestesia capta as vibrações do nosso campo bioenergético que trabalha com as dimensões vibratórias mais profundas do corpo humano e de tudo o que o cerca, visando encontrar possibilidades para corrigir possíveis alterações, a fim de promover o equilíbrio e bem estar da pessoa.[...]

Desta forma a realização deste trabalho levou à ampliação do olhar sobre os benefícios que se pode ter no nível pessoal e profissional como terapeutas, a partir do conhecimento da dinâmica da Energia Humana e da Energia Universal, com consequente aumento das possibilidades de observação e de coleta de dados sobre o paciente, potencializando a abordagem terapêutica transpessoal.

⁴Disponível em <http://www.holopedia.com.br> . Acesso março de 2011.

6.REFERÊNCIAS

BRENNAN, B. A. **Mãos de Luz - Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana**. 21ªed. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo : Ed.Pensamento 2006.

BITTENCOURT, A. **Semiologia – Anamnese (parte 1)** .Disponível em: <http://members.tripod.com/themedpage/semioi-anam1.htm>. Acesso em 10 de ABRIL de 2011.

BLEGER, J. **Temas de psicologia : entrevista e grupos** .Trad. M. de Moraes.São Paulo : Martins Fontes,1980.

BOCK, A. M. Bahia; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 21 ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo : Editora Cultrix,2000.

CARMO, D.N. **Metodologia Científica para Principiantes**. Bahia : American University Press, 1996, 560 p.

ECCO, H. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Barcarena (Portugal) : Editora Presença1977.

FADIMAN, J. ; FRAGER , R. . **Teorias da Personalidade**. São Paulo : Harbra , 1986.

FERREIRA , A. B. de H. **Novo dicionário da Língua portuguesa 3ª Ed. , revista e aumentada ,primeira impressão** . Curitiba ; Positivo,2004.

GROF, S. **Além do Cérebro**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988

_____Entrevista concedida a Álvaro Veiga Jardim e Carmen Maciel. 2000.

Disponível em <http://www.rizoma.net/interna.php?id=182&secao=neuropolitica>.

Acesso 4 de agosto de 2008.

GRUPO OMEGA. **As quatro forças em Psicologia**. Apostila fotocopiada, 2008

GUIZZETTI , J. **A localização dos chakras e suas funções**. Disponível em

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/energiaebonsfluidos/ult602u92.shtml>.
Acesso 30 de outubro de 2008.

HARTMAN, J. E. **Radiônica e Radiestesia : Manual de Trabalho com Padrões de Energia**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo : Editora Pensamento, 2006.

NIELSEN , G. ; POLANSKY J. . **O Poder dos Pêndulos**. Tradução Rubens Fiúza. 6ª Ed. Rio de janeiro : Editora Record, 1988

TABONE, M. **A Psicologia Transpessoal: Introdução À Nova Visão da Consciência em Psicologia e Educação**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SITES

<http://proavirtualg30.pbworks.com/w/page/18671504/DEFINI%C3%87%C3%83O-DE-ANAMNESE>

<http://www.holopedia.com.br>

<http://www.rodriguesalves.com>

<http://trilhandoocaminhoespiritual.blogspot.com> www.analisebioenergetica.com/analise_bio_art2.htm - 28k

paginas.terra.com.br/religiao/confrariaconsolador/hierarquia.htm -

http://www.novoequilibrio.com.br/ver_topico.php?Tipo=10&Cod=28)